

# Kim Il Sung

A painting depicting Kim Il Sung, the leader of North Korea, sitting cross-legged on a large haystack. He is wearing a white traditional Korean robe (Hanbok) and is gesturing with his hands as if speaking. He is surrounded by four young children, three boys and one girl, who are attentively listening to him. The background shows a rural landscape with hills and a clear sky.

Teses sobre a  
questão rural  
socialista do nosso  
país



# TESES SOBRE A QUESTÃO RURAL SOCIALISTA DO NOSSO PAÍS

Kim Il Sung

Tradução: Jorge Assis Meltan  
KFL Brasil

# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	1
I. OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA SOLUÇÃO DA QUESTÃO RURAL NO SOCIALISMO.....	3
1. REVOLUÇÕES TÉCNICA, CULTURAL E IDEOLÓGICA NO CAMPO.....	5
2. LIDERANÇA DA CLASSE OPERÁRIA NO CAMPO, AJUDA DA INDÚSTRIA À AGRICULTURA E APOIO DAS CIDADES AO INTERIOR.....	10
3. A GESTÃO E O CONTROLE DA ECONOMIA RURAL, AS LIGAÇÕES ENTRE A PROPRIEDADE PÚBLICA E A PROPRIEDADE COOPERATIVA.....	13
II. AS TAREFAS FUNDAMENTAIS DA CONSTRUÇÃO RURAL SOCIALISTA.....	20
1. A REVOLUÇÃO TÉCNICA NO CAMPO.....	21
2. A REVOLUÇÃO CULTURAL NO CAMPO.....	28
3. A REVOLUÇÃO IDEOLÓGICA NO CAMPO.....	32
4. SUPORTE AOS CAMPOS.....	36
5. GESTÃO ESTATAL DAS FAZENDAS COOPERATIVAS.....	40
III. O PAPEL E AS TAREFAS DOS DISTRITOS NA CONSTRUÇÃO SOCIALISTA DO CAMPO.....	48
1. O PAPEL DA INDÚSTRIA NOS DISTRITOS.....	51
2. O DISTRITO COMO CENTRO DE ABASTECIMENTO PARA O CAMPO.....	54
3. O DISTRITO COMO BASE DA REVOLUÇÃO CULTURAL NO CAMPO.....	57
4. A DIREÇÃO DO TRABALHO RURAL PELO COMITÊ DISTRITAL DO PARTIDO.....	59
IV. MEDIDAS IMEDIATAS A SEREM TOMADAS PARA CONSOLIDAR A BASE ECONÔMICA DAS COOPERATIVAS E MELHORAR O PADRÃO DE VIDA DOS CAMPONESES.....	63

1. A ABOLIÇÃO DO SISTEMA DE IMPOSTO AGRÍCOLA EM ESPÉCIE.....	65
2. A EXECUÇÃO PELO ESTADO DE TODAS AS GRANDES OBRAS DO CAMPO.....	67
3. A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS RURAIS MODERNAS ÀS CUSTAS DO ESTADO.....	69

## PREFÁCIO

Os fundadores do marxismo-leninismo atribuíram grande importância à questão camponesa e à questão agrícola e se interessaram profundamente por sua solução. Lenin, em particular, colocou a questão camponesa como um problema estratégico fundamental da revolução e considerou a questão rural como o componente mais importante da construção do socialismo e do comunismo. Ele ensinou que a solução correta da questão camponesa e o fortalecimento da aliança entre operários e camponeses constituem a garantia decisiva da vitória da revolução; expôs meios eficazes para resolver a questão rural na fase da revolução socialista e mostrou o caminho da construção socialista no campo.

A questão rural reveste-se de particular importância. Em muitos países que estiveram, ou ainda estão, sob o jugo imperialista e colonialista, a resolução bem-sucedida ou não das questões camponesas e agrícolas revela-se o problema decisivo para o resultado da revolução e do progresso social.

O triunfo da revolução socialista nas cidades e no campo marca uma virada histórica na solução das questões camponesas e agrícolas.

Mesmo após o triunfo desta revolução, a questão rural ocupou um lugar muito importante na construção do socialismo e do comunismo.

O camponês é um aliado seguro da classe operária e uma força poderosa na construção socialista. Somente se a aliança entre operários e camponeses for constantemente consolidada sob a liderança da classe trabalhadora será possível um impulso energético rumo à construção do socialismo e do comunismo.

A agricultura, assim como a indústria, é um dos dois principais setores da economia nacional; fornece os alimentos necessários para a população e abastece a indústria leve com matérias-primas. Somente desenvolvendo a indústria e reforçando constantemente seu papel de liderança, e ao mesmo tempo garantindo que o desenvolvimento da indústria acompanhe o da agricultura, podemos esperar o rápido desenvolvimento da economia nacional como um todo e garantir a melhoria sistemática do padrão de vida da população.

As questões camponesas e agrícolas só poderão ser definitivamente resolvidas quando o abismo entre a cidade e o campo e as diferenças de classe entre operários e camponeses forem eliminados.

É um dever sublime para os comunistas e para a classe trabalhadora resolver definitivamente a questão rural e conduzir os camponeses à sociedade comunista.

Após o triunfo do sistema socialista, o partido marxista-leninista deve concentrar seus esforços na solução da questão rural para continuar e completar a revolução e defender consistentemente os interesses de todo o povo trabalhador.

# I. OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA SOLUÇÃO DA QUESTÃO RURAL NO SOCIALISMO

A questão rural se apresenta sob diferentes ângulos em diferentes estágios do desenvolvimento da revolução.

Na fase da revolução democrática anti-imperialista e antifeudal, as questões camponesas e agrícolas consistiam na abolição das relações feudais de terra no campo, a fim de emancipar os camponeses da exploração e da escravidão dos latifundiários e libertar as forças produtivas da agricultura dos grilhões das relações feudais de produção. Resolvemos com sucesso esses problemas realizando uma reforma agrária radical, baseada no princípio de confiscar as terras dos latifundiários sem indenização e redistribuí-las gratuitamente aos camponeses.

Na fase da revolução socialista, as questões camponesas e agrícolas consistiam em libertar para sempre o campesinato de todas as formas de exploração e opressão e em libertar completamente as forças produtivas da agricultura dos grilhões das antigas relações de produção baseadas na propriedade privada, liquidando os elementos capitalistas no campo e transformando a economia camponesa individual em uma economia coletiva socialista. Encontramos a solução perfeita para esses problemas implementando a cooperatividade socialista da economia rural por meio da educação baseada em fatos, de acordo com o princípio do livre

consentimento, sob a poderosa liderança do Partido e do Estado e com sua assistência ativa.

O sistema socialista de economia rural tem uma superioridade decisiva tanto sobre a economia camponesa individual quanto sobre o sistema capitalista de economia rural. Ele abre um amplo caminho para o desenvolvimento das forças produtivas da agricultura e oferece possibilidades para uma rápida elevação do padrão de vida material e cultural dos camponeses.

O problema é como realizar o trabalho rural e como desenvolver a economia rural sob o sistema socialista.

Após o triunfo do sistema socialista nas cidades e no campo, a questão rural se apresenta sob um ângulo fundamentalmente diferente daquele de períodos anteriores.

As questões camponesas e agrícolas sob o socialismo consistem, com base na consolidação constante do sistema socialista estabelecido no campo, em elevar as forças produtivas da agricultura a um nível elevado, em facilitar a vida dos camponeses, em liquidar o atraso deixado no campo pela sociedade de exploração do homem pelo homem e em eliminar gradualmente as diferenças entre a cidade e o campo.

A eliminação gradual dessas diferenças, ao mesmo tempo em que se consolida e se desenvolve o sistema econômico rural socialista, é uma das questões fundamentais na construção do socialismo e na preparação para a transição para o comunismo. É uma tarefa complexa e difícil que só pode ser completamente

realizada por meio de luta e esforço incessantes e de longo prazo.

Com a conclusão da transformação socialista, essa tarefa já se tornou uma realidade em nosso país. Nossa trabalho rural deve necessariamente estar voltado para sua realização.

Para resolver com sucesso as questões camponesas e agrícolas no socialismo, é necessário aderir firmemente aos três princípios fundamentais seguintes no trabalho rural:

Primeiro, realizar perfeitamente a revolução técnica, a revolução cultural e a revolução ideológica no campo.

Segundo, fortalecer por todos os meios a liderança do campesinato pela classe trabalhadora, a assistência da indústria à agricultura e o apoio das cidades ao campo.

Terceiro, aproximar constantemente a gestão e a direção da economia rural do nível avançado de gestão empresarial industrial, fortalecer os vínculos entre a propriedade popular e a propriedade cooperativa, e aproximar constantemente esta última da propriedade popular.

## 1. REVOLUÇÕES TÉCNICA, CULTURAL E IDEOLÓGICA NO CAMPO

A revolução deve continuar para construir o socialismo em todos os níveis e preparar a transição gradual para o comunismo.

O fato de ainda existir um abismo entre a cidade e o campo, bem como um abismo de classe entre operários e camponeses após a liquidação das classes exploradoras e a conclusão da transformação socialista, demonstra que a revolução deve ser continuada e, em particular, realizada de forma mais radical no campo. Se pararmos de fazer a revolução sob o pretexto de que a cooperatividade socialista foi alcançada, não seremos capazes de mantê-la e aumentar ainda mais o entusiasmo dos camponeses, exaltado pela revolução democrática e pela revolução socialista. Sem a continuação da revolução no campo, o sistema socialista de economia rural não pode ser consolidado e desenvolvido; nem sua superioridade pode ser evidenciada, nem as diferenças entre a cidade e o campo podem ser eliminadas.

As revoluções técnica, cultural e ideológica são as principais tarefas revolucionárias a serem realizadas no campo após alcançar a cooperatividade socialista.

O atraso do campo em comparação com as cidades se expressa principalmente no fato de a agricultura ter uma base material e técnica mais fraca do que a indústria, de o nível cultural da população rural ser inferior ao da população urbana e de os camponeses estarem atrás dos operários em consciência ideológica. É claro que esse atraso é um legado da sociedade obsoleta; e o próprio fato de ainda persistir sob o socialismo se deve principalmente ao nível de desenvolvimento da indústria e das cidades. Precisamente por causa desse atraso, a propriedade cooperativa ainda é a forma dominante na economia rural,

ao contrário da indústria, onde a propriedade de todo o povo predomina; consequentemente, persistem diferenças de classe entre operários e camponeses.

Portanto, para consolidar e desenvolver o sistema socialista de economia rural, para eliminar a lacuna entre a cidade e o campo e a lacuna de classe entre operários e camponeses, é primeiro necessário realizar essas três revoluções no campo: técnica, cultural e ideológica, com base no rápido desenvolvimento da indústria socialista e das cidades, e compensar o atraso do campo nesses aspectos.

As tarefas das revoluções técnica, cultural e ideológica no campo estão intimamente inter-relacionadas e devem ser realizadas em um processo unificado.

Entre elas, a revolução ideológica é a tarefa revolucionária mais importante e difícil, que deve preceder todos os outros trabalhos. É um erro grave enfatizar apenas as revoluções técnica e cultural e negligenciar a revolução ideológica.

A luta de classes também continua sob o socialismo. No campo socialista, ela se expressa na luta contra as atividades subversivas de elementos hostis infiltrados de fora e dos sobreviventes das classes exploradoras derrubadas, bem como na luta ideológica contra os resquícios de ideologias ultrapassadas que ainda perduram na consciência dos camponeses. Sem elevar a consciência de classe dos camponeses e intensificar a luta ideológica entre eles, é impossível consolidar o sistema socialista no campo ou defendê-lo contra os ataques dos inimigos.

A superioridade e a vitalidade do socialismo residem principalmente no fato de que, sob este sistema, os trabalhadores, libertos da exploração e da opressão, estão firmemente unidos por objetivos e interesses comuns, cooperam estreitamente entre si como camaradas e trabalham com diligência e consciência. Se o nível de consciência ideológica dos camponeses não for elevado, é impossível demonstrar essa superioridade intrínseca do socialismo no campo e, consequentemente, também é impossível desenvolver rapidamente a produção agrícola, a tecnologia e a cultura no campo.

A consciência ideológica dos camponeses não muda automaticamente como resultado da implantação do sistema socialista e da elevação do padrão de vida. É claro que o triunfo do sistema socialista liquida os fundamentos econômicos que geram ideologias retrógradas e cria as condições sociais e materiais para imbuir os camponeses com uma nova ideologia. Mas também sob o socialismo, os resquícios de ideologias ultrapassadas, especialmente a mentalidade dos pequenos agricultores, persistem por muito tempo na consciência dos camponeses e poderiam reviver e se desenvolver novamente se o trabalho ideológico fosse relaxado. A consciência ideológica dos camponeses só pode ser completamente transformada por meio de educação persistente e luta constante e de longo prazo.

O fato de a revolução ideológica ser a mais importante não significa que as revoluções técnica e cultural devam ser negligenciadas.

O socialismo e o comunismo exigem um alto nível de desenvolvimento das forças produtivas e um alto nível cultural dos trabalhadores. O objetivo da construção do socialismo e do comunismo é, em última análise, garantir uma vida feliz para todo o povo e satisfazer mais plenamente suas crescentes necessidades materiais e culturais.

Sem as revoluções técnica e cultural no campo, é impossível desenvolver as forças produtivas da agricultura, elevar o padrão de vida material e cultural dos camponeses ou libertá-los do trabalho forçado. Consolidar os fundamentos materiais e técnicos da economia rural e elevar o nível cultural dos camponeses também são pré-requisitos importantes para a reformulação de sua consciência ideológica. Também é um erro enfatizar apenas a importância da revolução ideológica e negligenciar as revoluções técnica e cultural.

Ao mesmo tempo que damos prioridade absoluta à revolução ideológica, devemos, paralelamente a ela, promover vigorosamente as revoluções técnica e cultural. Assim, devemos reformular a ideologia dos camponeses, fortalecer as bases materiais e técnicas da economia rural e elevar o nível cultural da população rural.

## 2. LIDERANÇA DA CLASSE OPERÁRIA NO CAMPO, AJUDA DA INDÚSTRIA À AGRICULTURA E APOIO DAS CIDADES AO INTERIOR

A liderança e o apoio do partido e do Estado pela classe trabalhadora são condições indispensáveis para o surgimento, a consolidação e o desenvolvimento do sistema socialista no campo. O campesinato só pode trilhar o caminho do socialismo e, em seguida, do comunismo, sob a liderança e o apoio da classe trabalhadora.

Os operários e os camponeses são aliados que lutam unindo forças por um objetivo e ideal comuns; são todos trabalhadores socialistas. A propriedade popular e a propriedade cooperativa são as duas formas de propriedade socialista que se desenvolvem em estreita relação entre si, e ambas constituem a base econômica do Estado socialista. O Estado socialista é responsável não apenas pela vida dos operários e empregados, mas também pela vida dos camponeses; é responsável não apenas pelo desenvolvimento da propriedade popular, mas também pelo desenvolvimento da propriedade cooperativa. No período da economia camponesa individual, cada camponês era o principal responsável por sua própria economia e existência. Mas, após a cooperatividade, o Partido e o Estado devem ser responsáveis pelo desenvolvimento das fazendas cooperativas e pela vida dos agricultores.

A indústria é o principal ramo da economia nacional, e as cidades estão à frente do campo em todos os aspectos: político, econômico e cultural. A economia rural só pode ser equipada com tecnologia moderna, assim como a indústria, se esta, que é o setor líder, a auxiliar; o campo atrasado só pode atingir o nível das cidades se estas, que estão à frente, o apoiarem.

Portanto, para promover vigorosamente as revoluções técnica, cultural e ideológica no campo e eliminar gradualmente as diferenças entre a cidade e o campo após a conclusão da cooperatividade socialista, o Partido e o Estado devem fortalecer sua liderança e assistência ao campo por todos os meios, e as cidades devem apoiá-losativamente.

É evidente que, em um país anteriormente agrícola e atrasado como o nosso, é essencial que, durante um certo período após a vitória da revolução, sejam liberados fundos no campo para a industrialização socialista. A participação financeira dos camponeses na criação da indústria moderna em tal Estado socialista é do interesse de toda a sociedade e também indispensável para o desenvolvimento futuro da economia rural e a melhoria do padrão de vida dos camponeses.

Mas, uma vez lançadas as bases da indústria socialista, a direção deve ser revertida para que a indústria apoie a agricultura. A partir de agora, é preciso dar um apoio cada vez mais enérgico ao campo em todas as áreas.

A classe trabalhadora não deve apenas liderar politicamente Estado socialista, nem deve apenas apoiar o campesinato mental e ideologicamente, mas fornecer-lhe

assistência material, técnica, cultural e financeira também. O Estado socialista deve empenhar todos os esforços para aliviar o fardo dos camponeses e aumentar sua renda; deve garantir que o padrão de vida dos operários e camponeses melhore por meio da aproximação.

Se o trabalho rural for negligenciado, se o campo for deixado sem apoio e, pior ainda, se apenas a indústria se desenvolver à custa da agricultura, e se apenas as cidades forem mantidas à custa do campo, as diferenças entre a cidade e o campo aumentarão em vez de desaparecer. Nessas condições, seria impossível dar livre curso à atividade dos camponeses, desenvolver a economia rural e melhorar seu padrão de vida. A longo prazo, isso prejudicaria o desenvolvimento da própria indústria e da economia nacional como um todo, e causaria imensos danos à construção do socialismo e do comunismo.

O conceito de negligenciar o campo é um conceito burguês. No capitalismo, a regra é que as cidades oprimam o campo e que este fique para trás.

Os comunistas rejeitam resolutamente a ideia de negligenciar o campo; desde o dia seguinte à tomada do poder, lutaram para eliminar o atraso legado ao campo pelo capitalismo. No socialismo, a regra é que as cidades ajudem o campo e que este, que estava atrasado, se aproxime cada vez mais do nível das cidades em todas as áreas.

Ao mesmo tempo em que aumentamos o poder da classe trabalhadora e desenvolvemos ainda mais a indústria e as cidades, devemos fortalecer constantemente

a liderança do campesinato pela classe operária, o apoio da indústria à agricultura e o apoio das cidades ao campo para diminuir gradualmente a distância entre elas. Somente assim poderemos continuar a exaltar a atividade dos camponeses, desenvolver rapidamente a economia rural e melhorar seu padrão de vida. Isso, em última análise, dará maior impulso ao desenvolvimento da própria indústria e da economia nacional como um todo, e acelerará a construção do socialismo e do comunismo.

### 3. A GESTÃO E O CONTROLE DA ECONOMIA RURAL, AS LIGAÇÕES ENTRE A PROPRIEDADE PÚBLICA E A PROPRIEDADE COOPERATIVA

Sob o socialismo, o campo ainda está atrás da cidade não apenas em tecnologia, cultura e ideologia, mas também, e por causa destes, em relações de propriedade e no nível de gestão econômica.<sup>1</sup> As disparidades entre a indústria e a agricultura nas relações de propriedade são a diferença essencial que determina as diferenças de classe entre operários e camponeses. A diferença entre a indústria e a agricultura no nível de gestão econômica é igualmente importante.

Portanto, para eliminar o fosso entre a cidade e o campo e as diferenças de classe entre operários e camponeses, é necessário pôr fim ao atraso do campo nos

---

<sup>1</sup> Kim Il Sung não está dizendo que o socialismo é a causa da disparidade, pelo contrário, analisa a questão como herança das relações capitalistas prévias, herança essa que deve ser combatida.

domínios técnico, cultural e ideológico e, ao mesmo tempo, nas relações de propriedade e no nível de gestão econômica. Só assim será possível superar todo o atraso do campo em relação à cidade e eliminar todas as diferenças existentes entre eles e as nascidas desse atraso, bem como as diferenças de classe entre operários e camponeses.

Para eliminar as disparidades entre a indústria e a agricultura no nível de gestão econômica e relações de propriedade, é necessário aprimorar a direção e a gestão da economia rural e elevar gradualmente a propriedade cooperativa ao nível de propriedade de todo o povo, promovendo vigorosamente as revoluções tecnológica, cultural e ideológica no campo e fortalecendo o apoio urbano ao campo por todos os meios. Por outro lado, aprimorar a direção e a gestão da economia rural, desenvolver a propriedade cooperativa e manter relações corretas entre a propriedade de todo o povo e a propriedade cooperativa são condições importantes para acelerar as revoluções tecnológica, cultural e ideológica no campo, implementar efetivamente o apoio urbano ao campo e resolver com sucesso todos os problemas da construção rural socialista.

A direção básica para melhorar a gestão e a direção da economia rural socialista é aproximar constantemente os métodos de gestão da economia cooperativa agrícola dos métodos avançados de gestão das empresas industriais.

A economia cooperativa agrícola é uma economia socialista de larga escala; está rapidamente adquirindo

tecnologia moderna. À medida que a exploração agrícola se expande e a agricultura se aproxima gradualmente do nível da indústria em termos de equipamentos técnicos, também é necessário, em boas condições lógicas, aproximar cada vez mais os métodos de direção e gestão da economia rural daqueles de gestão de empresas industriais. Isso significa, antes de tudo, que a economia cooperativa agrícola deve necessariamente ser dirigida e gerida por métodos industriais.

Isso significa fortalecer a gestão técnica na produção, bem como o planejamento e a organização de todas as atividades de gestão de uma empresa. A agricultura está atrasada em relação à indústria em termos de equipamentos técnicos e ainda mais em termos de gestão técnica. Simultaneamente ao crescimento da cooperatividade da economia camponesa individual, a gestão da economia rural foi planejada e organizada; mas, também sob esse ponto de vista, a agricultura está muito atrasada em relação à indústria.

Intensificar a gestão técnica, planejar e organizar ainda melhor todas as atividades de gestão, esta é a direção fundamental a seguir para melhorar a gestão da economia cooperativa agrícola, esta é a direção fundamental para escolher liquidar o atraso da agricultura em comparação à indústria em termos de gestão econômica.

A direção e a gestão da economia cooperativa agrícola por métodos industriais permitem acelerar a revolução tecnológica no campo, eliminar a fragmentação e a falta de organização na gestão da agricultura, utilizar

racionalmente a terra, as máquinas agrícolas e outros meios de produção, bem como a mão de obra, e melhorar o ambiente de produção no setor rural da economia. Isso estimula fortemente o aumento da produção agrícola, o fortalecimento da economia cooperativa e a melhoria do padrão de vida dos camponeses.

O problema do desenvolvimento da propriedade cooperativa e da relação entre a propriedade de todo o povo (indústria) e a propriedade cooperativa (agricultura) é um dos problemas fundamentais da construção socialista no campo e da construção socialista como um todo. É uma questão de princípio que diz respeito diretamente à situação socioeconômica dos camponeses e à relação entre a classe operária e o campesinato.

O sistema de economia cooperativa, predominante na agricultura, está em conformidade com a natureza e o nível das forças produtivas e com o nível de desenvolvimento da consciência camponesa sob o socialismo. O sistema de economia cooperativa agrícola, demonstrando sua imensa superioridade, estimula poderosamente o desenvolvimento das forças produtivas. Para o rápido desenvolvimento da economia rural socialista, o potencial e as possibilidades do sistema de economia cooperativa devem ser mobilizados e utilizados ao máximo.

No entanto, isso não significa que, sob o socialismo, o sistema de economia cooperativa agrícola permaneça inalterado. A propriedade cooperativa também se desenvolve e se transforma. A propriedade cooperativa deve ser ainda mais desenvolvida e aperfeiçoadas à medida

que os fundamentos materiais e técnicos da economia rural são fortalecidos e o nível cultural e a consciência ideológica dos camponeses são elevados.

Ao mesmo tempo, os problemas da relação entre a propriedade de todo o povo e a propriedade cooperativa, dos vínculos entre a indústria e a agricultura, devem ser devidamente resolvidos. Nesse sentido, o mais importante é combinar organicamente as duas formas de propriedade, no sentido de fortalecer os vínculos diretos de produção entre a indústria e a agricultura e de elevar constantemente o papel da liderança da propriedade de todo o povo sobre a propriedade cooperativa.

Para tanto, é necessário fortalecer as empresas estatais que servem diretamente à economia rural: estações de máquinas agrícolas, serviços de irrigação, fazendas de sementes e centros de beneficiamento de sementes, fazendas experimentais, centros de melhoramento genético, centros veterinários e de tratamento de doenças contagiosas em animais, etc. Essas empresas devem participar ativamente da produção agrícola da economia cooperativa. Essas empresas estatais devem ser consolidadas material e tecnicamente e geridas de forma exemplar; seu papel no desenvolvimento da economia cooperativa agrícola deve aumentar constantemente. À medida que a indústria se desenvolve, essas empresas estatais devem se expandir e se fortalecer constantemente, para que os meios materiais e técnicos modernos, que são propriedade de todo o povo, ocupem gradualmente um lugar predominante na produção agrícola.

Somente combinando estreitamente a propriedade pública com a propriedade cooperativa é possível fortalecer a influência política e ideológica da classe operária sobre o campesinato, introduzir de forma ainda mais eficaz na economia rural a maquinaria e a tecnologia da indústria, seus métodos avançados de gestão e sua higiene no trabalho produtivo, e obter efetivamente o apoio das cidades e comunidades agrícolas. Somente assim é possível consolidar e desenvolver a propriedade cooperativa, aproximá-la cada vez mais da propriedade de todo o povo, facilitar e acelerar o processo de conversão gradual da propriedade cooperativa em propriedade de todo o povo. Isso deve ser visto como o caminho que leva ao aumento do papel de liderança da classe trabalhadora, à consolidação da aliança contínua de operários e camponeses e a aceleração da construção do socialismo e do comunismo.

Se a direção de enfraquecer o papel de liderança da propriedade coletiva pública sobre a propriedade cooperativa e de separar as duas formas de propriedade fosse tomada, isso enfraqueceria a influência política e ideológica da classe operária sobre o campesinato; impediria a melhor introdução na economia rural de máquinas e tecnologias industriais, seus métodos avançados de gestão e sua higiene no trabalho produtivo, e dificultaria o apoio das cidades ao campo. Se assim fosse, o sistema socialista de economia rural não poderia ser consolidado e desenvolvido, nem a conversão gradual da propriedade cooperativa em propriedade coletiva poderia ser realizada sem problemas. Em última análise, isso

levaria à diminuição do papel de liderança da classe operária, ao enfraquecimento da aliança entre operários e camponeses e à criação de obstáculos à construção do socialismo e do comunismo.

Por outro lado, não devemos nos precipitar em converter a propriedade cooperativa em propriedade de todo o povo, sem levar em conta as condições e possibilidades reais. Se a propriedade cooperativa for transformada em propriedade de todo o povo, enquanto os fundamentos materiais e técnicos da economia rural ainda são frágeis, enquanto ainda existem grandes diferenças entre o trabalho industrial e o agrícola, e enquanto o campesinato está atrasado em relação à classe operária em termos de consciência ideológica e nível cultural, o resultado será, antes, um atraso no desenvolvimento do campo socialista e na construção do socialismo como um todo.

Ao mesmo tempo em que elevamos constantemente o papel de liderança da propriedade de todo o povo em detrimento da propriedade cooperativa, não podemos deixar de combinar organicamente as duas formas de propriedade, consolidando e desenvolvendo assim o sistema socialista da economia rural e aproximando a propriedade cooperativa da propriedade de todo o povo. Assim, criando condições e oportunidades reais, devemos gradualmente converter a propriedade cooperativa em propriedade de todo o povo.

## II. AS TAREFAS FUNDAMENTAIS DA CONSTRUÇÃO RURAL SOCIALISTA

Na solução da questão rural, nosso Partido sempre se ateve firmemente aos princípios marxistas-leninistas e os aplicou criativamente à realidade do nosso país. Com a concretização da cooperatividade agrícola, demos um forte impulso às revoluções tecnológica, cultural e ideológica, intensificamos o apoio ao campo e aprimoramos a liderança e a gestão da economia rural. Grandes sucessos já foram alcançados na construção socialista do campo.

Em nosso país, a produção agrícola tem aumentado de forma constante e em ritmo acelerado. Nossas cooperativas agrícolas consolidaram-se ainda mais, tanto política quanto economicamente. O padrão de vida material e cultural dos camponeses aumentou rapidamente, e seu entusiasmo político e sua ânsia por trabalho estão em constante crescimento.

A aparência do campo mudou e as diferenças entre cidade e campo estão diminuindo gradualmente.

A realidade atesta eloquentemente a superioridade do nosso sistema socialista de economia rural e a correção da política rural do nosso Partido.

Hoje enfrentamos uma tarefa imensa: desenvolver a economia rural a um nível mais alto e construir nosso campo socialista de forma ainda mais atraente.

Devemos continuar a implementar a política rural do Partido até o fim e, assim, consolidar e desenvolver os

sucessos já alcançados no campo, dar pleno uso à superioridade do sistema econômico rural socialista e acelerar ainda mais a construção socialista no campo e a construção do socialismo como um todo.

## 1. A REVOLUÇÃO TÉCNICA NO CAMPO

A revolução técnica no campo é uma importante tarefa revolucionária destinada a equipar a economia rural com máquinas e técnicas modernas e a introduzir em larga escala os resultados da ciência agrícola, a fim de elevar as forças produtivas da agricultura a um alto nível, tornar a vida mais ampla para os camponeses e libertá-los do trabalho duro.

Ao implementar a cooperatividade no campo, nosso Partido não perdeu tempo em implementar a revolução tecnológica no país. Definimos como nossas tarefas a irrigação, a mecanização, a eletrificação e a obtenção e utilização de materiais químicos, elementos essenciais da revolução técnica no campo e temos dedicado grandes esforços a ela.

A irrigação ocupa um lugar muito importante na revolução técnica no campo. Ao contrário da indústria, a agricultura depende, em grande medida, das condições geográficas naturais, especialmente das condições climáticas. É dever dos comunistas estabelecer bases sólidas de produção, que não sejam afetadas por desastres climáticos ou outros fatores aleatórios, e garantir condições de vida estáveis para a população,

domesticando e transformando a natureza. A introdução da irrigação é uma garantia fundamental para prevenir possíveis danos causados por inundações e secas, para obter colheitas abundantes e estáveis e para garantir um aumento constante da produção agrícola.

A irrigação é de particular importância na economia rural do nosso país, principalmente na cultura do arroz, que sofre sérios danos por enchentes e secas quase todos os anos.

Desde o dia seguinte à Libertação, nosso Partido tem dedicado seus esforços à irrigação. Em particular, com a implementação gradual de cooperativas agrícolas, o Partido tem trabalhado vigorosamente para estabelecer serviços de irrigação e desenvolver montanhas e rios, graças a uma campanha lançada por todo o Estado e pelo povo. Já resolvemos os problemas essenciais da irrigação e lançamos uma base sólida para uma produção agrícola protegida de colheitas ruins.

Nossa tarefa futura é consolidar e ampliar os sucessos já alcançados na irrigação, para que colheitas abundantes sejam sempre garantidas, apesar da seca e das inundações, por mais severas que sejam. Nesse sentido, a questão principal a ser abordada é aumentar a área de campos de arroz para 700.000 hectares dentro de dois ou três anos para aumentar a produção de arroz e impulsionar a colheita geral de grãos.

As obras de irrigação em larga escala atualmente em andamento devem ser concluídas o mais breve possível, e um número muito maior de novas obras desse tipo deve ser realizado. As obras de irrigação existentes

devem ser redesenhas e reforçadas para um uso mais eficiente. As obras de desenvolvimento de montanhas e rios, e especialmente as obras de regularização de rios de pequeno e médio porte, devem ser sempre realizadas com vigor.

Para aumentar a produtividade do trabalho na agricultura e facilitar o trabalho dos agricultores, a mecanização é essencial.

Uma das gloriosas tarefas históricas que cabe a nós, comunistas, é libertar do trabalho forçado os camponeses que, durante milhares de anos, sofreram com o trabalho penoso de todos os tipos, com equipamentos agrícolas obsoletos. Graças ao poderoso impulso dado à mecanização da economia rural, devemos aumentar rapidamente a produtividade do trabalho agrícola e, ao mesmo tempo, aliviar os camponeses do trabalho forçado e dar-lhes tempo suficiente não apenas para o descanso, mas também para o estudo e a vida cultural.

Hoje, nosso país encontra-se na fase de generalização da mecanização da agricultura. Nossa tarefa é mecanizar todo o trabalho agrícola, da aração à colheita e à debulha, e realizar uma mecanização abrangente da agricultura. Os esforços devem concentrar-se, em primeiro lugar, na mecanização dos trabalhos mais pesados e que exigem mais mão de obra, como aração, capina e transporte. Portanto, esse problema precisa ser resolvido nos próximos anos.

Para a mecanização da agricultura, o número de tratores deve ser aumentado no futuro para 70.000-80.000 (calculado em unidades de 15 cavalo-vapor), o de

caminhões para 30.000-35.000, e o de outras máquinas agrícolas deve ser aumentado consideravelmente.

A economia rural do nosso país apresenta uma série de características específicas, tanto em termos de suas condições geográficas naturais quanto em termos do tipo de plantas cultivadas e do seu sistema de cultivo. Novos tipos de máquinas agrícolas, de acordo com as características específicas da nossa agricultura, devem ser inventados e produzidos em massa. Ao mesmo tempo, a terra deve ser desenvolvida e o sistema de cultivo aprimorado, a fim de criar condições favoráveis à mecanização.

A eletrificação desempenha um papel importante na revolução tecnológica e cultural no campo. Sem a eletrificação rural, é impossível implementar com sucesso a irrigação e a mecanização, nem esperar a construção de vilas modernas.

No nosso país, 93,3% de todos os municípios rurais e 71% de todos os domicílios rurais já se beneficiam de eletricidade.

A política do nosso Partido na eletrificação do país é realizar a construção de grandes usinas hidrelétricas e grandes usinas termelétricas simultaneamente e, ao mesmo tempo, construir um grande número de usinas elétricas de pequeno e médio porte em todas as regiões do país.

Esta linha de conduta deve ser aplicada constantemente para que todas as comunidades agrícolas e todas as famílias camponesas sejam abastecidas com eletricidade nos próximos anos. A energia elétrica deve ser

utilizada de forma eficiente na economia rural, e todo o trabalho sedentário, como debulhar, bombear água, moer e picar forragem, deve ser realizado eletricamente. É preciso garantir que todas as famílias camponesas possam ouvir rádio ou retransmitir programas de rádio por cabo e fazer amplo uso de diversos aparelhos elétricos.

O uso de materiais químicos é um meio importante de aumentar a produtividade por unidade de área. A aplicação da química na economia rural melhora os solos, aumenta a fertilidade da terra, promove o crescimento e a frutificação das plantas cultivadas e elimina doenças, insetos nocivos e ervas daninhas.

Como resultado do rápido desenvolvimento da indústria química em nosso país, a quantidade de fertilizantes químicos aplicados por hectare de terra atingiu 300 kg em 1963, e a gama de variedades de fertilizantes aumentou. A quantidade de produtos fitofarmacêuticos fornecidos ao campo também aumentou consideravelmente.

A tarefa a ser cumprida na quimioterapia é garantir disponibilidade suficiente de uma variedade de fertilizantes químicos adequados aos solos e plantas cultivadas do nosso país, e aumentar significativamente o fornecimento de vários inseticidas e herbicidas.

A quantidade de fertilizantes químicos aplicados em cada hectare de terra deverá aumentar para 500 kg nos próximos anos e, posteriormente, para mais de uma tonelada.

Um sistema científico de fertilização deve ser estabelecido para usar fertilizantes químicos da forma mais eficiente possível.

As integrações da irrigação, mecanização, eletrificação e química constitui os quatro componentes fundamentais da revolução técnica no campo. É impossível aumentar constantemente a produtividade agrícola se a irrigação e o uso da química forem negligenciadas e a ênfase for colocada apenas na mecanização e na eletrificação. Se, por outro lado, os esforços forem dedicados apenas à irrigação e à química, sem implementar a mecanização ou a eletrificação, também será impossível aumentar a produtividade do trabalho ou aliviar os camponeses do trabalho árduo.

Pode haver uma ordem de prioridade dependendo do nível de desenvolvimento da indústria e das condições concretas prevalecentes no campo, mas as quatro tarefas básicas da revolução técnica no campo — irrigação, mecanização, eletrificação e uso da química — devem ser realizadas sem falha para estabelecer uma base material e técnica verdadeiramente sólida para a economia rural socialista.

Ao introduzir a irrigação, a mecanização, a eletrificação e o uso da química, devemos introduzir em larga escala as conquistas da ciência agrícola, bem como técnicas agrícolas avançadas, e desenvolver ainda mais métodos de cultivo intensivo.

A introdução da agricultura intensiva na economia rural é a política fundamental do nosso Partido neste campo. A agricultura intensiva, baseada na ciência e

tecnologia modernas, é o método agrícola mais avançado; constitui a base para uma alta produção agrícola.

É necessário aumentar consideravelmente a produtividade por unidade de área, aproveitando e desenvolvendo ainda mais a rica experiência já adquirida na aplicação de métodos agrícolas intensivos. A terra deve ser desenvolvida e adaptada; o sistema de duas culturas anuais deve ser introduzido sempre que possível; o cultivo comum entre campos, o cultivo associado, etc., devem ser aplicados em maior escala. As sementes devem ser melhoradas intensificando o cultivo; o esterco deve ser espalhado em maiores quantidades; toda a lavoura deve ser realizada dentro do prazo e com alto padrão de qualidade; os arrozais e outros campos devem ser cuidadosamente trabalhados.

A produção agrícola deve ser constantemente aumentada com base na realização da revolução técnica no campo.

O mais importante na produção agrícola é a produção de grãos. Somente resolvendo o problema dos grãos poderemos fornecer alimentos abundantes à população e desenvolver rapidamente outros setores da economia rural. Ao concentrar nossos esforços na produção de grãos, já alcançamos a autossuficiência alimentar.

A tarefa imediata na produção de grãos é aumentar a produção de arroz e aumentar substancialmente a produção geral de grãos para permitir que toda a população se alimente de arroz e estabelecer uma base

sólida para o desenvolvimento de outros ramos da economia rural, incluindo a pecuária.

Precisamos desenvolver rapidamente todos os ramos da economia rural, incluindo o cultivo de culturas industriais, a criação de gado, a fruticultura e a sericultura, dando ênfase principal à produção de grãos.

Ao realizar a revolução técnica no campo, desenvolveremos as forças produtivas da agricultura a um alto nível, transformaremos nosso campo socialista em uma base sólida para o fornecimento de alimentos e matérias-primas, e tornaremos a vida de nossos camponeses mais fácil e feliz. Impulsionando vigorosamente a revolução técnica no campo, facilitaremos o trabalho dos camponeses e também aplicaremos a jornada de oito horas na maioria dos casos, e até mesmo eliminaremos gradualmente as diferenças entre o trabalho industrial e o agrícola.

## 2. A REVOLUÇÃO CULTURAL NO CAMPO

A revolução cultural no campo é uma importante tarefa revolucionária que visa elevar o nível cultural e técnico dos camponeses, treinar quadros técnicos rurais, transformar os aspectos obsoletos do campo, liquidar o modo de vida e os costumes retrógrados em todas as áreas e introduzir cultura e higiene na vida diária.

A essência da revolução cultural no campo é elevar o nível de conhecimento geral e o nível técnico dos camponeses. Sem isso, a revolução técnica não pode ser

realizada e a educação ideológica dos camponeses não pode ser realizada com sucesso.

Em nosso país, o sistema de ensino primário obrigatório está em vigor desde 1956; o sistema de ensino secundário obrigatório está em vigor desde 1958. Isso significa que, não apenas nas cidades, mas também no campo, a geração mais jovem pode adquirir conhecimentos gerais durante um período de sete anos de escolaridade. Um grande número de escolas técnicas foi estabelecido em todo o interior, e muitos jovens e crianças rurais recebem instrução técnica.

O problema agora é como fornecer educação técnica a toda a geração mais jovem. Essa questão precisa ser resolvida em absoluto com velocidade, com a introdução da educação técnica obrigatória com duração de 9 a 10 anos.

A educação de adultos deve ser desenvolvida constante e energicamente no campo, para que cada camponês possa adquirir pelo menos o conhecimento geral de um graduado do ensino médio e possuir o conhecimento técnico necessário para a agricultura.

O rápido desenvolvimento da economia rural baseada em máquinas e tecnologias modernas exige a presença de um número crescente de quadros técnicos rurais.

É necessário garantir que, dentro de alguns anos, pelo menos cinco engenheiros sejam designados para cada fazenda cooperativa e dois auxiliares de engenheiro ou engenheiros para cada equipe de trabalho. Para tanto, um grande número de técnicos e especialistas para os diversos

ramos da agricultura deve ser formado entre os jovens rurais, por meio de universidades e escolas técnicas superiores. O quadro de técnicos rurais deve ser rapidamente ampliado, enquanto sua composição qualitativa deve ser constantemente aprimorada.

Uma das tarefas importantes da Revolução Cultural é desenvolver o trabalho de saúde pública no campo e melhorar ainda mais as condições de vida culturais dos camponeses.

Uma grande mudança ocorreu em sua vida cultural após a implementação das cooperativas agrícolas. Clínicas foram criadas em todas as comunas rurais e o sistema de assistência médica gratuita é estabelecido para camponeses, trabalhadores e empregados. Diversas endemias e epidemias estão desaparecendo.

Em todas as comunas rurais, creches e jardins de infância são criados e mantidos às custas da comunidade. Um grande número de casas residenciais modernas, instituições culturais e estabelecimentos de utilidade pública foram construídos no campo. Diversas publicações são amplamente distribuídas e os camponeses, que são muito numerosos, participam de atividades literárias e artísticas de massa. Nossa campo, que no passado estava estagnado na estagnação e na imundície, hoje está sendo transformado em um novo mundo, vivo e limpo, onde a vida é boa.

A edificação de uma campanha socialista moderna exige uma luta ainda mais teimosa.

As clínicas rurais devem ser expandidas e melhoradas, e os serviços médicos para os agricultores devem ser melhorados ainda mais.

As condições de trabalho das mulheres rurais devem ser melhoradas e elas devem ter todas as oportunidades de participar plenamente da vida profissional. Devem ter licença-maternidade remunerada integralmente garantida antes e depois do parto. As creches e jardins de infância já construídos devem ser melhor equipados e melhor geridos para que as mulheres possam se dedicar à produção sem preocupações e seus filhos possam ter uma boa educação.

Devemos continuar a dar um forte impulso à construção de moradias no campo, para que todos os camponeses possam viver em casas modernas, bonitas, elegantes e confortáveis. As comunas devem ser suficientemente providas de diversos estabelecimentos culturais e edifícios de utilidade pública para garantir maior conforto aos agricultores.

Um número maior de jornais, revistas e livros deve ser enviado para o campo, clubes devem ser criados em todas as comunas rurais e atividades culturais de massa devem ser mais desenvolvidas entre os agricultores.

É necessário erradicar todos os modos de vida ultrapassados e todos os costumes retrógrados no campo e organizar a vida ali cuidadosamente de acordo com um alto nível cultural.

Devemos eliminar gradualmente as diferenças de nível técnico e cultural entre operários e camponeses, realizando a fundo a revolução cultural no campo;

devemos, assim, elevar gradualmente o nível técnico e cultural de todos os trabalhadores ao de engenheiros ou engenheiros juniores. Devemos reduzir e eliminar gradualmente as diferenças entre a cidade e o campo nos setores de educação, saúde pública, habitação, instituições culturais e de utilidade pública, bem como em todas as outras áreas da vida cultural.

### 3. A REVOLUÇÃO IDEOLÓGICA NO CAMPO

Fazer uma revolução ideológica no campo é eliminar os resquícios das ideias ultrapassadas dos camponeses e armá-los com as ideias avançadas da classe trabalhadora, com as ideias comunistas.

Desde o início da introdução da cooperatividade agrícola, nosso Partido tem realizado energeticamente a educação comunista dos camponeses, cujo conteúdo essencial é a educação de classe. Assim, a mentalidade dos camponeses melhorou muito e uma grande mudança ocorreu em sua consciência ideológica.

Atualmente, nossos camponeses estão firmemente unidos em torno do Partido do Trabalho e lutam com toda a sua energia e inteligência para implementar suas políticas com perfeição. Eles estão profundamente apegados às suas conquistas socialistas e firmemente determinados a defendê-las, consolidá-las e desenvolvê-las ainda mais. Os nobres aspectos da moral comunista, que consistem em assistência mútua, encorajamento, amor à comunidade e serviço aos interesses comuns, estão se

tornando cada vez mais evidentes entre os camponeses. O entusiasmo dos camponeses pelo trabalho e seu espírito criativo estão sendo elevados a um alto nível. O trabalho de equipes do movimento Chollima, que é uma grande escola do comunismo, está se espalhando e se desenvolvendo rapidamente nas áreas rurais.

Todos esses fatos demonstram que a revolução ideológica está penetrando profundamente nas massas camponesas e que, por meio dessa revolução, os camponeses estão sendo educados e reeducados em homens de um novo tipo. Esta é uma importante garantia de todas as nossas vitórias e conquistas no campo.

No trabalho rural, devemos sempre aderir firmemente ao princípio de dar prioridade à revolução ideológica e realizar a educação comunista dos camponeses com ainda mais energia.

A essência da educação comunista é a educação de classe. Os camponeses devem ser munidos do ódio ao imperialismo, às classes latifundiárias e capitalistas; devem ser educados para lutar pela defesa e desenvolvimento do sistema socialista e contra a exploração. Os camponeses devem estar firmemente armados com o inabalável espírito revolucionário da classe trabalhadora, com os ardentes sentimentos de amor à sua região e à sua pátria socialista, bem como com as ideias do internacionalismo proletário.

Um dos problemas mais importantes na educação comunista dos camponeses é erradicar o egoísmo individual e a mentalidade de pequenos latifundiários que ainda persistem entre eles e armá-los com as ideias do

coletivismo. O egoísmo que persiste entre os camponeses é uma ideologia profundamente enraizada, transmitida de geração em geração ao longo dos séculos. Uma luta obstinada deve continuar a ser travada para incutir nos camponeses o espírito de oposição a esse amor-próprio, o respeito à propriedade comunitária e a adesão à coletividade e à organização. Devemos garantir que todos os nossos camponeses trabalhem, aprendam e vivam de acordo com as ideias do coletivismo comunista: “Um por todos, todos por um”.

É importante armar ainda mais firmemente os camponeses com o espírito de amor ao trabalho. É preciso fazê-los amá-lo e considerá-lo a coisa mais honrosa, considerá-lo uma vergonha viver na ociosidade e odiar e rejeitar tal comportamento como decorrente das ideias das classes exploradoras. Todos os camponeses devem ser levados a demonstrar entusiasmo e devoção conscientes em seu trabalho e a participar ainda mais sinceramente do trabalho comum em prol dos interesses da comunidade e da sociedade.

Devemos incutir neles o espírito de oposição a tudo o que está ultrapassado, de aspirar ao novo, de amar o futuro, e também devemos armá-los com otimismo revolucionário. Devemos combater o espírito clânico e o nepotismo que ainda existem entre eles, bem como a passividade e o conservadorismo que ainda se observam com frequência em suas fileiras. Devemos garantir que nossos camponeses continuem a avançar e a inovar com esperança e com uma aspiração ardente por um futuro

ainda mais resplandecente, com a firme convicção de vitória.

A educação comunista dos camponeses deve necessariamente ser realizada em estreita conexão com a educação na política partidária e na educação nas tradições revolucionárias.

No socialismo, o principal método de educar as massas é influenciar as pessoas por meio de exemplos positivos.

Nossa experiência demonstrou que este método é o mais eficaz para educar as massas. É necessário educar e reeducar os camponeses para que se tornem homens de um novo tipo, influenciando-os por meio da ampla disseminação de exemplos positivos, da assistência sincera e da persuasão paciente.

A educação comunista dos trabalhadores deve ser realizada principalmente por meio de suas atividades práticas e do trabalho coletivo, tendo como ponto de apoio os locais de produção. Ao expandir e aprofundar constantemente o movimento de trabalho Chollima no campo, devemos desenvolver ainda mais o movimento de inovação coletiva dos camponeses na produção e aperfeiçoar o trabalho de educá-los e reeducá-los na ideologia comunista.

Elevando constantemente o nível de consciência e conscientização política dos camponeses, daremos pleno uso à superioridade do sistema socialista de economia rural e desenvolveremos a produção agrícola, a tecnologia e as atividades culturais no campo ainda mais rapidamente. Realizaremos a revolução ideológica com

ainda mais vigor, a fim de equipar os camponeses com as ideias da classe trabalhadora e eliminar gradualmente as diferenças entre trabalhadores e camponeses no nível de consciência ideológica.

#### 4. SUPORTE AOS CAMPOS

A liderança do campesinato pela classe trabalhadora, a assistência que esta lhe dá e o apoio das cidades ao campo constituem uma das condições fundamentais para fortalecer a aliança dos operários e camponeses, para garantir o desenvolvimento equilibrado da indústria e da agricultura, para consolidar o socialismo no campo, bem como nas cidades e vilas operárias, e para eliminar gradualmente as diferenças entre cidade e campo.

Nosso Partido tem dado apoio ativo ao campo desde a reforma agrária realizada imediatamente após a Libertação e, em particular, desde a implementação da cooperatividade agrícola, tem fortalecido consideravelmente seu apoio ao campo em todas as áreas.

A cooperatividade socialista das fazendas camponesas individuais em nosso país foi realizada com sucesso sob a liderança do Partido e da classe trabalhadora, com o forte apoio da indústria estatal socialista. Nossas fazendas cooperativas consolidaram-se rapidamente política e economicamente, graças à correta liderança do Partido e à imensa assistência material e técnica fornecida pelo Estado, ao apoio de todo o povo e à

luta dedicada dos cooperadores camponeses, que assim foram grandemente incentivados.

Ao mesmo tempo em que intensifica constantemente sua liderança política no campo, nosso Partido tem feito todos os esforços para fornecer-lhes assistência material, técnica e financeira.

A assistência material e técnica concedida pelo Estado ao campo atingiu proporções consideráveis. Durante cinco anos, de 1959 a 1963, 15,8% do investimento estatal total na economia nacional para grandes projetos de construção foram destinados ao desenvolvimento da economia rural e à implementação de projetos de construção cultural no campo. Além disso, o Estado concedeu empréstimos substanciais a cooperativas agrícolas, isentando-as inclusive do pagamento da maior parte. Graças a esses investimentos estatais em grandes projetos de construção e à assistência financeira concedida, foi possível realizar imensos projetos de irrigação e desenvolvimento de montanhas e rios; a mecanização, a eletrificação e o uso da química na economia rural foram aceleradas; a construção cultural no campo foi realizada em larga escala.

A cada ano, nossa indústria produz e abastece o campo com cada vez mais máquinas agrícolas, fertilizantes químicos, produtos fitossanitários, materiais de construção e diversos bens de consumo. Também fornecemos enorme auxílio à mão de obra rural.

O Estado tomou uma série de medidas para aumentar a renda dos camponeses e melhorar seu padrão de vida: redução ou isenção do imposto agrícola em

espécie, aumento do preço de compra de plantas industriais, redução do preço do trabalho em máquinas agrícolas, bem como do custo do uso de água de irrigação e do preço de ferramentas agrícolas, fornecimento gratuito de roupas para crianças rurais, etc.

Um apoio dessa magnitude ao campo desempenhou um papel decisivo no rápido desenvolvimento da economia rural, na consolidação das cooperativas agrícolas e na elevação contínua do nível de vida material e cultural dos camponeses.

As imensas tarefas que a economia rural enfrenta hoje e os interesses da construção socialista como um todo exigem o fortalecimento contínuo do apoio ao campo. Uma vez que a indústria socialista já está consolidada, tornou-se perfeitamente possível prestar ainda mais assistência ao campo, e é isso que devemos fazer.

O investimento estatal no campo deve ser aumentado e a assistência material e técnica a ele deve ser ainda mais fortalecida. Os setores industriais que atendem à economia rural devem ser desenvolvidos mais rapidamente para que possam abastecer o campo com máquinas agrícolas, fertilizantes químicos, materiais de construção, etc. significativamente mais modernos. Um número maior de técnicos e especialistas em diversas áreas deve ser treinado às custas do Estado e alocado ao campo.

Em nosso país, a agricultura tornou-se altamente intensiva e a mecanização da economia rural consome muito tempo. A força de trabalho em nosso campo ainda é composta majoritariamente por homens e mulheres idosos.

Elas precisam ser complementadas por jovens e adultos, e a assistência social trabalhista precisa ser prestada ao campo de forma mais planejada e eficaz.

Todas as medidas necessárias devem ser tomadas para melhorar o padrão de vida dos camponeses. Seu fardo deve ser sistematicamente aliviado e sua renda aumentada. Uma maior quantidade de diversos produtos industriais deve ser fornecida a eles e também deve ser prestada assistência ativa ao campo para o desenvolvimento da educação, cultura e saúde pública.

Nossas posições rurais devem ser ainda mais consolidadas do ponto de vista político, ideológico e de classe, enviando para o campo um número maior de trabalhadores e soldados desmobilizados, estabelecendo lá famílias de mártires da revolução e famílias de pessoas mortas pelo inimigo e aumentando constantemente as fileiras de elementos centrais.

Todas as estruturas do Partido, agências estatais e organizações sociais, bem como seus funcionários, devem ter um profundo interesse no trabalho rural e fornecer maior assistência ao campo.

Ao auxiliá-los com mais energia em todas as esferas, política, econômica e cultural, elevaremos o papel de liderança da classe operária, fortaleceremos a aliança entre operários e camponeses, garantiremos o desenvolvimento equilibrado da indústria e da agricultura, aceleraremos o desenvolvimento da economia nacional como um todo e consolidaremos o socialismo tanto nas cidades quanto no campo, tornando-os assim mais prósperos. Continuaremos a fortalecer nosso apoio ao

campo para que o fardo sobre as cooperativas agrícolas e os camponeses seja sistematicamente aliviado e, no futuro, estes últimos, assim como os trabalhadores, tenham asseguradas pelo Estado e pela sociedade como um todo todas as condições necessárias à produção e ao bem-estar.

## 5. GESTÃO ESTATAL DAS FAZENDAS COOPERATIVAS

O sistema e os métodos de gestão do Estado no campo da economia cooperativa agrícola é de importância decisiva para melhorar sua gestão e para fortalecer os vínculos entre a propriedade de todo o povo e a propriedade cooperativa.

Desde os primórdios da cooperatividade agrícola, nosso Partido tem prestado séria atenção à melhoria e ao fortalecimento da liderança estatal sobre as fazendas cooperativas e tem reformado oportunamente o sistema e os métodos de liderança de acordo com as circunstâncias e condições em mudança.

A disseminação do espírito e do método de Cheungsanri, que incorporam a linha de massas do Partido aplicada à realidade da construção socialista, linha de massas que é o método de trabalho revolucionário tradicional do nosso Partido, levou a uma mudança no trabalho de todos os nossos órgãos partidários e estatais e a uma reorganização do trabalho de liderança no campo, de acordo com as novas circunstâncias decorrentes da sua cooperatividade. Em particular, ao disseminar o método de

Cheungsanri, o Partido incentivou os funcionários dos comitês populares distritais, que assumiram a liderança imediata das fazendas cooperativas, a irem aos locais de produção para fortalecer o trabalho braçal, organizarem eles próprios todo o trabalho agrícola e prestarem assistência prática às fazendas. Isso desempenhou um papel importante no fortalecimento da liderança estatal das fazendas cooperativas.

No entanto, o rápido desenvolvimento da situação no campo exigiu um novo e mais elevado nível de liderança na economia rural. O tamanho das cooperativas aumentou, a tecnologia agrícola foi mais desenvolvida e a assistência material e técnica do Estado foi disponibilizada para a população rural crescendo rapidamente. O nível técnico e cultural dos camponeses, bem como seu nível de consciência ideológica, aumentaram. O trabalho rural aumentou de escopo e tornou-se muito mais complexo, enquanto a economia rural teve que enfrentar tarefas maiores. Os comitês populares distritais, como órgãos administrativos, mostraram-se incapazes de conduzir a economia rural de maneira satisfatória.

Assim, no início de 1962, nosso Partido organizou os comitês distritais para a gestão de cooperativas agrícolas e os comitês provinciais para a economia rural, ao mesmo tempo em que reorganizou o Ministério da Agricultura no Comitê da Agricultura. A criação dos comitês distritais para a gestão de cooperativas agrícolas e dos comitês provinciais para a economia rural foi uma medida histórica na reorganização radical do sistema de gestão agrícola, uma reorganização em conformidade com

as mudanças na realidade do campo; foi a decisão mais adequada para atender às necessidades urgentes do desenvolvimento da economia rural. Foi uma ação criativa que conectou os princípios do marxismo-leninismo à realidade do nosso país.

Os comitês distritais de gestão de fazendas cooperativas desempenham o papel mais importante no novo sistema de gestão agrícola estabelecido em nosso país.

Esses comitês exercem o controle unificado sobre técnicos agrícolas e empresas estatais que atendem à economia rural, como estações de máquinas agrícolas, fábricas de ferramentas agrícolas e serviços de irrigação; eles organizam e dirigem diretamente, no local, as atividades de gestão das fazendas cooperativas. Esses comitês são órgãos especializados na direção da agricultura; unificam as funções de gestão imediata das fazendas cooperativas e as funções de aplicação direta de ajuda material e técnica do Estado para a economia cooperativa. Esses comitês têm grande superioridade na gestão da economia rural de forma ainda mais eficaz e, em particular, fortalecem ainda mais a gestão técnica da produção agrícola, não por métodos administrativos como no passado, mas por métodos industriais. Com a criação desses comitês, não só a gestão de cada cooperativa agrícola melhorou, como também os vínculos entre as cooperativas agrícolas do distrito foram fortalecidos.

Os comitês distritais de gestão das cooperativas agrícolas vinculam organicamente a propriedade coletiva à propriedade cooperativa e fortalecem os laços de produção

entre a indústria e a agricultura. Com a organização desses comitês, a forma de propriedade coletiva pôde penetrar ainda mais ampla e profundamente na propriedade cooperativa, enquanto a influência da classe trabalhadora sobre o campesinato se fortaleceu ainda mais em todos os campos técnico, cultural e ideológico. A criação desses comitês permitiu à indústria socialista estatal fortalecer sua assistência material e técnica à economia cooperativa agrícola, e permitiu que as cooperativas agrícolas utilizassem essa assistência de forma mais eficaz. Tudo isso reforça o papel de liderança da classe trabalhadora, fortalece a aliança entre trabalhadores e camponeses, eleva o papel de liderança da propriedade coletiva e aproxima constantemente a propriedade cooperativa desta última.

A nossa tarefa é gerir com competência a economia rural e prestar assistência mais eficaz às fazendas cooperativas, contando com as vantagens dos comitês distritais para a gestão das fazendas cooperativas.

Entre outras coisas, é importante aprimorar significativamente os métodos de trabalho dos funcionários desses comitês. Esses funcionários devem abandonar completamente os antigos métodos administrativos de trabalho; devem administrar as fazendas cooperativas de forma consistente, por meio de métodos industriais, de acordo com a missão específica dos comitês. Devem organizar e prestar assistência prática direta em todas as atividades de gestão nas fazendas cooperativas, desde a elaboração de planos até a organização da produção, o uso da terra, máquinas agrícolas e obras de irrigação, o desenvolvimento de

tecnologia, o fornecimento de materiais, a alocação e organização da mão de obra, a distribuição dos produtos, a administração financeira, etc.

O aspecto mais importante da gestão industrial é a gestão técnica da produção. A produção agrícola, assim como a produção industrial, é um processo técnico. Na economia rural, o papel da tecnologia está em constante crescimento e o processo de produção está se tornando cada vez mais complexo tecnicamente. O cultivo da terra é atualmente impossível sem tecnologia e, sem conhecimento da tecnologia, ela não pode ser administrada. Os comitês distritais de gestão de fazendas cooperativas devem elevar o nível técnico dos servidores públicos e mobilizar adequadamente os técnicos para fortalecer decisivamente a gestão técnica da economia rural e acelerar ainda mais a revolução tecnológica no campo.

A essência de todas as tarefas a serem realizadas é o trabalho em prol do homem. A produção é uma luta da humanidade pela conquista da natureza, e os mestres dessa luta são os seres humanos. Os mestres da agricultura são os camponeses. Se não mobilizarmos a força criativa e o talento dos camponeses, não poderemos desenvolver a economia rural. Se não agirmos sobre os camponeses, não poderemos conhecer suficientemente bem a realidade do campo nem administrar adequadamente a economia rural. Apoiando-se firmemente no método de Cheungsanri, os funcionários desses comitês devem sempre ir aos locais de produção, priorizar o trabalho em prol das pessoas, estudar minuciosamente as condições reais prevalecentes e, com

base nisso, garantir a gestão satisfatória das fazendas cooperativas por métodos industriais.

Os comitês distritais de gestão das cooperativas agrícolas devem zelar escrupulosamente pela aplicação efetiva da assistência material e técnica estatal à economia rural. Todos os meios materiais e técnicos do Estado a serviço da produção agrícola são colocados sob o controle direto desses comitês ou são introduzidos no campo por meio deles. A aplicação efetiva ou não da assistência material e técnica estatal à economia rural depende decisivamente das atividades desses comitês.

Os comitês em questão devem compreender de forma concreta e abrangente a situação real da economia rural em seus distritos e utilizar, da maneira mais racional e de acordo com essa situação, equipamentos e materiais como irrigação, máquinas agrícolas e fertilizantes químicos. Devem exercer controle unificado sobre as empresas estatais, bem como sobre os meios técnicos e materiais do Estado sob sua jurisdição; devem administrá-los adequadamente para atender melhor a economia rural e fornecer maior apoio às fazendas cooperativas.

Esses comitês devem, portanto, transformar todas as fazendas cooperativas de seu distrito em fazendas socialistas, que tenham bases materiais e técnicas sólidas e que sejam desenvolvidas em todos os seus aspectos e altamente lucrativas.

Tal como no caso dos comitês distritais para a gestão das explorações agrícolas cooperativas, o papel e as funções dos comitês provinciais para a economia rural e

do Comitê Central para a Agricultura devem ser aumentados.

Os comitês provinciais de economia rural devem dirigir o desenvolvimento geral da economia rural de sua província, ao mesmo tempo em que eles próprios dirigem e auxiliam os comitês distritais na gestão das cooperativas agrícolas e das fazendas agrícolas e pecuárias estatais. Em particular, devem fornecer aos distritos quantidades suficientes de máquinas agrícolas e materiais necessários à agricultura, como fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos; devem dedicar grande atenção à sua gestão técnica, como a distribuição das colheitas, a seleção de sementes, o estabelecimento de um sistema de distribuição de fertilizantes, etc.

O Comitê Central de Agricultura, ao dirigir a economia rural como um todo, deve concentrar sua atenção principalmente no estudo das formas de desenvolvimento da tecnologia agrícola e em questões relacionadas às perspectivas de desenvolvimento da economia rural. Ele próprio deve organizar e dirigir a pesquisa científica e a formação de quadros na área da agricultura, bem como garantir que grandes obras de transformação da natureza sejam todas realizadas com o máximo de sucesso possível.

Nosso sistema nacional de gestão econômica rural é um sistema superior que aproxima a gestão e a administração da agricultura do nível avançado de gestão industrial, que vincula organicamente a propriedade de todo o povo com a propriedade cooperativa e que combina corretamente a solução de problemas imediatos com a

solução de problemas de longo prazo que surgem para o desenvolvimento da economia rural.

O desenvolvimento da economia rural socialista do nosso país será grandemente acelerado se todos os nossos órgãos de gestão agrícola, especialmente os comitês distritais para a gestão de fazendas cooperativas, exercerem plenamente suas funções.

### III. O PAPEL E AS TAREFAS DOS DISTRITOS NA CONSTRUÇÃO SOCIALISTA DO CAMPO

O trabalho rural é uma das tarefas mais complexas e difíceis na construção socialista. Sua complexidade e dificuldade se devem ao atraso técnico, cultural e ideológico do campo, à extrema diversidade da composição do campesinato, às limitações naturais e sazonais da economia rural, etc., e, em particular, à dispersão das aldeias.

O trabalho rural é realizado em comunas espalhadas por todo o país e em locais de trabalho espalhados por vastas áreas, bem como na direção de camponeses que trabalham e vivem em pequenos grupos dispersos. Embora essa dispersão de comunas tenha diminuído significativamente como resultado da cooperatividade da economia rural, ela permanece e permanecerá no futuro como uma característica importante do campo, que sempre o distinguirá dos vilarejos e cidades operárias, e uma característica particular da agricultura, que sempre a diferenciará da indústria. Todo trabalho no campo deve ser sempre organizado e realizado de acordo com essa característica e em conformidade com ela.

Para dirigir elementos tão dispersos geograficamente quanto as comunas, a questão importante é definir em cada região uma localidade específica para torná-la uma unidade unificada de direção e, tomando-a como ponto de apoio, dirigir imediatamente todos os

elementos localizados na região em questão. Essa unidade deve ter um tamanho adequado e não deve incluir uma diversidade muito grande de condições geográficas, naturais ou outras. Esse ponto de apoio deve ter essencialmente os quadros e órgãos dirigentes capazes de realizar de forma unificada e sintética todo o trabalho da unidade em questão, bem como os meios materiais, técnicos e culturais.

Em nosso país, o distrito constitui a unidade local e o fulcro de uma direção direta, unificada e sintética no trabalho rural e em todos os assuntos locais. Dada a sua dimensão e o facto de possuírem essencialmente os quadros, órgãos de governo e recursos materiais, técnicos e culturais necessários, os nossos distritos são os mais adequados para representar tais unidades.

Os distritos ocupam um lugar verdadeiramente importante e desempenham um grande papel na construção socialista do nosso país.

O distrito é a unidade máxima da liderança partidária e administrativa; governa os vilarejos e cidades operárias sem intermediários. Todas as políticas do Partido e do governo são introduzidas diretamente nas aldeias e cidades operárias por meio deles. Seus órgãos e funcionários vão às aldeias e cidades operárias, entram em contato direto com os trabalhadores e organizam e executam todo o trabalho diretamente nos locais de trabalho.

O distrito é a unidade que sintetiza o desenvolvimento econômico e cultural das localidades. Serve como unidade para o desenvolvimento da indústria

local e, por si só, direciona o desenvolvimento da economia rural. A construção de capitais e vilas distritais também é realizada tendo o distrito como unidade. O desenvolvimento local de abastecimento alimentar, educação, cultura e saúde pública também é realizado tendo o distrito como centro.

É o ponto de apoio que conecta a cidade e o campo em todas as esferas políticas, econômicas e culturais. É por meio dele que os camponeses assimilam a política do Partido, estabelecem laços produtivos e econômicos com a classe trabalhadora e são introduzidos à cultura e ao modo de vida urbanos.

O papel considerável dos distritos em toda a construção socialista demonstra que eles ocupam um lugar muito importante no desenvolvimento do campo socialista.

O distrito é o fulcro que permite uma realização mais rápida das revoluções técnicas, culturais e ideológicas no campo; é o fulcro que permite a ligação das cidades e do campo e a realização de apoio político, econômico e cultural das cidades para o campo.

Com base nas condições específicas do país, nosso Partido definiu a posição e o papel dos distritos e tem melhorado e fortalecido constantemente seu trabalho nessa direção.

O Partido fortaleceu seus comitês distritais e outros órgãos distritais com quadros competentes, orientando-os e auxiliando-os diariamente no aprimoramento de seu papel e funções. Nos distritos, foram organizados comitês para a gestão de cooperativas agrícolas e comitês para a

gestão de indústrias locais, construídas fábricas industriais locais e construídas inúmeras instituições culturais e de utilidade pública, como escolas, hospitais, bibliotecas e cinemas.

Em particular, a Conferência Conjunta de Pessoal Econômico e do Partido Local de Changseung, realizada em 1962, resumiu as conquistas e experiências no trabalho do Distrito de Changseung e definiu claramente as tarefas enfrentadas pelos distritos, o que lhes permitiu levar seu trabalho a um estágio novo e ainda mais avançado.

A política do nosso Partido de consolidar distritos e aumentar seu papel está trazendo excelentes resultados em todas as áreas da construção socialista.

Nossa tarefa é melhorar e fortalecer ainda mais o trabalho dos distritos para acelerar o desenvolvimento do campo socialista e o progresso político, econômico e cultural das províncias como um todo.

Devemos intensificar a gestão da economia rural através de comissões distritais para a gestão das explorações agrícolas cooperativas e, ao mesmo tempo, aumentar o papel dos distritos em todas as áreas da construção rural socialista.

## 1. O PAPEL DA INDÚSTRIA NOS DISTRITOS

Graças à implementação bem-sucedida da política do Partido de desenvolver paralelamente as principais indústrias centrais e as pequenas e médias indústrias locais na produção de bens de consumo, a indústria local

desenvolveu-se rapidamente em nosso país. Em média, mais de dez fábricas locais, como tecelagens e malharias, fábricas de molho de soja, fábricas de móveis, etc., foram construídas em cada cidade e distrito, produzindo diversos tipos de necessidades diárias.

Construir muitas fábricas nas províncias significa aproximar a indústria da agricultura. Isso é de grande importância para fortalecer os laços entre a indústria e a agricultura, acelerar a construção socialista do campo e eliminar as diferenças entre a cidade e o campo.

As fábricas industriais locais estabelecidas nos distritos do nosso país têm como principal objetivo processar, entre outras coisas, matérias-primas locais para a produção de bens de consumo. Elas criam diversos bens de consumo e os fornecem às comunas de seus distritos, bem como às cidades, contribuindo significativamente para o atendimento das necessidades dos trabalhadores. Essas fábricas compram e processam em tempo hábil diversos produtos agrícolas e diversos produtos provenientes de trabalho suplementar, aumentando a produtividade, assim aumentando também a renda dos camponeses e estimulando o desenvolvimento da produção agrícola e do trabalho complementar no campo. As fábricas industriais locais também desempenham um papel importante na popularização de métodos avançados de gestão de empresas industriais no campo, na melhoria do ambiente de trabalho produtivo e na introdução de tecnologia industrial, bem como no exercício da influência política e ideológica da classe trabalhadora sobre o campesinato.

Com base nas bases já estabelecidas, todos os distritos devem desenvolver a indústria local para levá-la a um nível mais alto.

As fábricas industriais locais devem fazer amplo uso dos recursos locais e transformá-los em matérias-primas, dedicando-se, em particular, ao processamento de produtos agrícolas e aos produtos do trabalho complementar dos camponeses. Todas as fábricas industriais locais devem servir de base para a economia rural e outros setores em seus distritos, disseminando novas tecnologias e dando-lhes o exemplo na melhoria do ambiente de produção e na gestão industrial avançada. As fábricas industriais locais devem produzir artigos cada vez mais variados e de excelente qualidade e fornecê-los às aldeias e outras localidades.

Portanto, devemos garantir que seja dada maior importância ao papel da indústria local em nossos esforços para elevar o padrão de vida dos camponeses, acelerar o desenvolvimento da produção agrícola e do trabalho complementar no campo e fortalecer os laços entre a indústria e a agricultura.

No nosso país, as empresas industriais centrais grandes também estão amplamente distribuídas nas províncias.

Em quase todos os distritos, há uma ou duas empresas industriais centrais, se não mais. Isso constitui uma grande força para o desenvolvimento do campo e, ao mesmo tempo, favorece em muitos aspectos o desenvolvimento da própria indústria.

As empresas industriais centrais distribuídas nas províncias devem fornecer ativamente assistência material e técnica, política e ideológica às cooperativas agrícolas vizinhas. As cooperativas agrícolas devem fornecer adequadamente aos trabalhadores e técnicos dessas empresas vegetais, produtos pecuários e outros alimentos. O distrito deve estabelecer laços estreitos entre as empresas industriais centrais e as cooperativas agrícolas existentes em seu território e orientá-las para que fortaleçam sua assistência mútua.

## 2. O DISTRITO COMO CENTRO DE ABASTECIMENTO PARA O CAMPO

Uma das questões importantes para o desenvolvimento do campo socialista e para a aceleração da construção socialista é fortalecer os laços econômicos e comerciais entre a cidade e o campo. Somente fortalecendo esses laços, os produtos manufaturados podem ser facilmente fornecidos ao campo, elevando o padrão de vida dos camponeses, aumentando a demanda por esses produtos nas áreas rurais e acelerando a venda de produtos, estimulando assim o desenvolvimento da indústria. Somente fortalecendo esses laços, os produtos manufaturados podem ser facilmente fornecidos ao campo, elevando o padrão de vida dos camponeses, aumentando a demanda por esses produtos nas áreas rurais e acelerando a venda de produtos, estimulando assim o desenvolvimento da indústria. Somente através do

fortalecimento desses laços que os produtos de terras agrícolas podem ser comprados a tempo pelo estado para atender às necessidades da população urbana de alimentos e da indústria de matérias-primas, para que a renda dos camponeses possa aumentar e para que o desenvolvimento da economia rural possa ser ainda mais acelerado.

O distrito é o ponto de apoio onde se estabelecem os laços econômicos entre a cidade e o campo, e o centro de abastecimento para o campo. Produtos de origem rural são entregues às cidades por meio dos distritos, e os artigos industriais produzidos nas cidades também são entregues ao campo por meio deles. Se o distrito não cumprir bem seu papel de centro de abastecimento, será impossível assegurar laços econômicos satisfatórios entre a cidade e o campo, o que, a longo prazo, pode se tornar um grande obstáculo à melhoria do padrão de vida dos trabalhadores e camponeses e ao desenvolvimento da indústria e da agricultura.

À medida que a construção socialista avança, mais estreitos se tornam os laços econômicos entre a cidade e o campo. Portanto, o papel e as funções dos distritos como pontos de apoio para o estabelecimento dessas relações devem ser ainda mais expandidos.

À medida que a economia rural se desenvolve e a renda dos camponeses aumenta, eles passam a demandar cada vez mais produtos manufaturados, de diversos tipos e de boa qualidade. Os distritos devem consolidar seus próprios centros de abastecimento, distribuir racionalmente a rede de lojas no campo e distribuir adequadamente os produtos, garantindo assim um

fornecimento suficiente e oportuno de produtos manufaturados aos camponeses. Os estabelecimentos comerciais dos distritos devem exercer uma influência ativa na produção, para que as empresas industriais possam produzir mais itens e de melhor qualidade, de acordo com a demanda rural.

Por outro lado, à medida que a produção agrícola aumenta e a economia rural se desenvolve de forma diversificada, a quantidade de produtos comercializáveis no campo aumenta rapidamente. Os distritos devem adquirir esses produtos do campo em tempo hábil, fortalecendo seus próprios centros de compras e organizando seu trabalho de compras de forma racional, para que a renda dos camponeses possa aumentar, seu entusiasmo pela produção possa crescer e, ao mesmo tempo, o fornecimento de alimentos e matérias-primas de origem agrícola para a população urbana e a indústria possa ser assegurado de forma satisfatória.

No socialismo, o comércio é essencialmente uma questão de abastecer o povo. O comércio rural é uma questão de abastecer os camponeses. Os funcionários dos estabelecimentos comerciais e das agências de compras distritais devem realizar seu trabalho sem nunca esquecer que estão servindo aos camponeses.

Os distritos devem dedicar especial atenção à melhoria dos serviços prestados aos camponeses, bem como ao fornecimento de bens ao campo. Diversos estabelecimentos de utilidade pública, como cabeleireiros, banheiros, lavanderias, lojas de conserto de roupas e móveis, dormitórios, etc., além de lojas, devem ser

instalados e mantidos em perfeitas condições em cada comuna rural para atender plenamente a todas as necessidades dos camponeses em seu dia a dia.

Assim, as nossas comunidades rurais terão de ser transformadas não só em unidades sólidas de produção agrícola, mas também em excelentes células de fornecimento e serviço para o benefício dos agricultores.

### 3. O DISTRITO COMO BASE DA REVOLUÇÃO CULTURAL NO CAMPO

O distrito também exerce uma poderosa influência no desenvolvimento do campo socialista, como uma base da revolução cultural.

A capital do distrito possui diversas instituições culturais e de utilidade pública, como escolas, hospitais, cinemas, livrarias e bibliotecas, que atendem aos moradores locais e à população rural do distrito. A capital controla diretamente as escolas e clínicas na zona rural e dirige pessoalmente todo o trabalho cultural e de saúde na zona rural sob sua jurisdição. Funcionários do partido, gestores e técnicos na zona rural são treinados principalmente nas instituições educacionais do distrito. A construção de moradias, instituições culturais e de utilidade pública na zona rural é realizada pela brigada de construção rural subordinada ao distrito.

O papel deste último como base da revolução cultural no campo deve ser fortalecido por todos os meios

para que a construção socialista moderna do campo seja acelerada.

O distrito deve melhorar as escolas rurais e melhorar ainda mais a educação do ponto de vista qualitativo, a fim de formar jovens e crianças das comunas para se tornarem construtores do socialismo e do comunismo, construtores competentes, intelectual, moral e fisicamente bem preparados. Em particular, deve preparar-se vigorosamente para a implementação do sistema de ensino técnico obrigatório, a fim de oferecer educação técnica a todos os jovens e crianças rurais de sua região. Deve formar mais quadros rurais em suas escolas técnicas superiores e outras instituições de ensino.

O distrito deve equipar totalmente seus hospitais e clínicas locais e expandir a rede de serviços de saúde pública para as áreas rurais, a fim de aprimorar o trabalho de saúde local. Deve fortalecer sua liderança e o apoio a todas as atividades culturais.

A capital distrital é a base no campo para a difusão da cultura e do modo de vida avançados da cidade. Deve ser organizada de forma atraente, elegante e que atenda aos requisitos de cultura e higiene, para que as aldeias sigam seu exemplo. Deve incentivar as comunas a imitá-la em todos os aspectos da vida e servir de modelo para um novo modo de vida socialista.

O distrito deve promover vigorosamente a construção de sua sede e comunidades, mobilizando as forças da brigada de construção rural. Esta última deve realizar, sob sua própria responsabilidade, a construção de

moradias, instituições culturais e estabelecimentos de utilidade pública nas vilas do distrito.

Se o distrito concluir todas essas obras satisfatoriamente, a revolução cultural no campo será ainda mais acelerada.

#### 4. A DIREÇÃO DO TRABALHO RURAL PELO COMITÊ DISTRITAL DO PARTIDO

O comitê distrital do Partido é o órgão básico de liderança e a sede do nosso Partido nos assuntos distritais. Ele próprio dirige todas as estruturas do Partido no distrito; controla e dirige todos os assuntos distritais de forma unificada.

A liderança do trabalho rural ocupa o lugar mais importante nas atividades do comitê distrital do Partido. Seu trabalho é realizado principalmente em relação às comunas. Ele próprio dirige as estruturas rurais do Partido no distrito e, no âmbito do Partido, dirige todas as atividades econômicas e culturais no campo. Todas as atividades realizadas em outras áreas sob a direção do comitê distrital do Partido também estão diretamente relacionadas ao trabalho rural.

Se o comitê distrital do Partido não fortalecer sua liderança sobre o trabalho rural, será impossível fortalecer o papel do distrito na construção socialista rural e, consequentemente, garantir um rápido desenvolvimento rural. Uma de nossas principais tarefas é continuar a aprimorar e intensificar a liderança do comitê distrital do

Partido sobre o trabalho rural, a fim de acelerar a construção do socialismo no campo.

Em primeiro lugar, o comitê distrital do Partido deve cumprir devidamente o seu papel de timoneiro no desenvolvimento da economia rural e na edificação da cultura rural.

O comitê de gestão de fazendas cooperativas, o comitê popular e outros órgãos administrativos e econômicos do distrito organizam e executam diretamente trabalhos relativos à produção e tecnologia agrícola, construção rural, atividades culturais no campo, etc. O comitê distrital do Partido não realiza diretamente trabalhos econômicos e culturais, mas exerce liderança e controle do Partido sobre eles.

O comitê distrital do Partido deve fornecer orientação e métodos aos órgãos administrativos e econômicos distritais para que possam realizar adequadamente o trabalho econômico e cultural no campo, com base sólida na política do Partido. Ao mesmo tempo, deve verificar e supervisionar frequentemente os órgãos administrativos e econômicos no desempenho de suas funções e ajudá-los a corrigir, a tempo, quaisquer erros que possam ter cometido.

O que é particularmente importante na liderança do trabalho econômico e cultural rural é determinar corretamente a ordem de prioridade do trabalho, concentrar esforços na tarefa principal do período em questão e, ao mesmo tempo, direcionar todo o restante do trabalho como um todo de forma sintética. O trabalho no campo é mais complexo e variado do que em qualquer

outro campo. O comitê distrital do Partido não deve deixar de executar tarefas importantes e prioritárias uma a uma, concentrando todos os seus esforços nelas, e, ao mesmo tempo, controlar e dirigir todos os assuntos econômicos e culturais rurais de forma unificada.

Em segundo lugar, o comitê distrital do Partido deve organizar e executar diretamente o trabalho do Partido e o trabalho político-ideológico no campo.

Deve atuar nas estruturas rurais do Partido, nos quadros rurais, nos membros rurais do Partido e nas massas camponesas.

Devemos consolidar as células rurais do Partido e os comitês comunais, liderá-los e auxiliá-los diariamente em seu trabalho, para que todas as estruturas rurais do Partido possam desempenhar plenamente suas funções. Devemos treinar, educar, auxiliar e instruir adequadamente o pessoal de supervisão rural constantemente, para que cada um cumpra adequadamente suas funções, de acordo com a política do Partido. Devemos fortalecer o ativismo dos membros rurais do Partido e fortalecer constantemente seu espírito partidário, para que todos desempenhem um papel de vanguarda entre as massas camponesas. Devemos continuar a intensificar a educação comunista e a educação de classe entre os camponeses, para que todos apoiem ativamente a política rural do Partido e lutem abnegadamente por sua implementação.

Ao implementar completamente a linha de massas no trabalho do Partido, o comitê distrital do Partido deve garantir que todas as estruturas rurais do Partido sejam

vigorosamente ativas, que todos os quadros, membros do Partido e camponeses se tornem ativos, trabalhem conscientemente e demonstrem entusiasmo e criatividade.

O comitê distrital do Partido deve dar atenção especial à educação ideológica dos camponeses.

Ele é o organizador direto e líder da revolução ideológica no campo. Deve garantir que a educação comunista dos camponeses seja realizada no âmbito de um movimento de massas, mobilizando as estruturas rurais do Partido e seus membros, os cavaleiros Chollima e os camponeses mais ativos.

Todos os comitês distritais do nosso Partido devem fortalecer a liderança do Partido sobre o trabalho econômico e cultural no campo e intensificar o trabalho político do Partido para cumprir plenamente suas funções de equipe em todo o trabalho rural nos distritos.

## IV. MEDIDAS IMEDIATAS A SEREM TOMADAS PARA CONSOLIDAR A BASE ECONÔMICA DAS COOPERATIVAS E MELHORAR O PADRÃO DE VIDA DOS CAMPONESES

A economia rural do nosso país está em constante desenvolvimento graças à superioridade do sistema de economia cooperativa socialista e às políticas corretas do Partido.

Com o rápido aumento da produção agrícola, a base econômica das fazendas cooperativas foi consolidada e o padrão de vida dos camponeses melhorou.

As cooperativas agrícolas do nosso país, organizadas sobre as ruínas da guerra, em condições extremamente difíceis devido à ausência de máquinas agrícolas e à escassez de mão de obra e animais de tração, transformaram-se hoje em sólidas fazendas socialistas, capazes de aumentar constantemente a produção e de melhorar constantemente o padrão de vida dos cooperados. Nossos camponeses, que, por causa da guerra, perderam quase completamente suas casas, móveis e utensílios domésticos e vinham sofrendo com a escassez de alimentos e roupas, hoje alcançam um padrão de vida equivalente ao do camponês médio ou do camponês médio abastado.<sup>2</sup> Esta é uma grande mudança no

---

2 Segundo Mao, um camponês médio é a classe explorada que possui a maior parte ou toda a renda advinda do seu próprio trabalho, normalmente não possuem terras, e não exercem exploração sobre outros camponeses (cf. Mao Zedong, em “Como Analisar as Classes nas Regiões Rurais”, 1933).

desenvolvimento da economia rural e na vida dos camponeses do nosso país.

Nossa tarefa é consolidar ainda mais a base econômica das fazendas cooperativas e melhorar ainda mais o padrão de vida dos camponeses.

Embora sua base econômica tenha se fortalecido rapidamente, nossas cooperativas agrícolas ainda não são ricas, porque, originalmente, estavam organizadas sobre uma base muito frágil. Embora o padrão de vida de nossos camponeses tenha melhorado rapidamente, eles ainda não vivem confortavelmente, pois antes eram muito pobres. Desde a Libertação e, em particular, desde a concretização da cooperatividade agrícola, as diferenças entre a cidade e o campo diminuíram notavelmente. Mas este último ainda está consideravelmente atrás do primeiro, e o padrão de vida dos camponeses é inferior ao dos operários e empregados, devido ao grande atraso em que nossas regiões rurais se encontravam.

Devemos garantir que todas as nossas cooperativas agrícolas se tornem ricas e que todos os nossos camponeses vivam em abundância. Devemos reduzir ainda mais a distância entre a cidade e o campo, continuar a elevar o padrão de vida dos operários e empregados e, ao mesmo tempo, aproximar o dos camponeses desse padrão.

Para atingir esse objetivo, a produção agrícola deve ser aumentada significativamente e, ao mesmo tempo, a carga sobre as fazendas cooperativas e os agricultores deve ser sistematicamente reduzida.

Agora que o poder da nossa indústria aumentou e os fundamentos da nossa economia nacional independente

se tornaram ainda mais sólidos, podemos tomar uma série de medidas importantes para reduzir a carga sobre fazendas cooperativas e agricultores e conceder-lhes maiores benefícios do estado.

Essas medidas são:

Primeiro, abolir completamente o sistema de imposto agrícola em espécie;

Segundo, empreender até todos os grandes projetos de construção no campo com fundos estatais, que antes eram realizados com fundos próprios das fazendas cooperativas;

Terceiro, construir casas modernas para os camponeses às custas do Estado.

## 1. A ABOLIÇÃO DO SISTEMA DE IMPOSTO AGRÍCOLA EM ESPÉCIE

O sistema de imposto agrícola em espécie foi introduzido em nosso país após a reforma agrária de 1946, imediatamente após a Libertaçāo.

Antes da Libertaçāo, nossos camponeses eram roubados da maior parte de suas colheitas pelos latifundiários e pelos imperialistas japoneses, por meio de aluguéis, rendições forçadas e todos os tipos de outros impostos. A implementação da reforma agrária e a introdução do sistema de imposto unitário em espécie libertaram os camponeses dessa exploração e pilhagem, permitindo-lhes dispor livremente do que restava de suas colheitas, após terem entregue apenas 25% ao Estado.

Naquela época, isso representou uma mudança revolucionária para o desenvolvimento das forças produtivas da agricultura e a melhoria do padrão de vida dos camponeses.

O imposto em espécie pago pelos camponeses ao Estado desempenhou um papel importante no fornecimento de trabalhadores e empregados e na alocação de fundos necessários para o desenvolvimento da indústria.

O Estado reduziu gradualmente a carga tributária dos camponeses em espécie, à medida que a indústria socialista estatal se desenvolvia e as bases de uma economia nacional independente eram criadas. Após a guerra, a alíquota do imposto em espécie foi reduzida de 25% da colheita para uma média de 20,1%, sendo reduzida ainda mais para 8,4% em 1959. Além disso, muitas cooperativas agrícolas tiveram seus impostos em espécie ainda mais reduzidos e algumas foram completamente isentas. Ao final de 1963, 1.331 cooperativas agrícolas em nosso país já estavam completamente isentas do imposto em espécie, de um total de mais de 3.700.

O 4º Congresso do nosso Partido decidiu abolir completamente o sistema de imposto agrícola em espécie durante o plano de sete anos. Agora é hora de implementar essa decisão.

Devemos abolir completamente o sistema de imposto agrícola em espécie durante os três anos de 1964 a 1966.

Atualmente, mais de 2.400 cooperativas agrícolas pagam o imposto em espécie em nosso país, e as demais já estão isentas. Dessas, precisamos isentar mais de 800 cooperativas agrícolas deste imposto este ano. Em 1965, teremos que isentar outras 800 aproximadamente, e em 1966, o último ano, teremos que isentar as demais. Portanto, precisamos abolir o sistema de imposto em espécie de uma vez por todas.

A isenção do imposto em espécie para as cooperativas agrícolas deve ser feita por uma ordem específica, começando pelas que estão em atraso e tendo suficientemente em conta as condições econômicas de cada exploração.

Ao decorrer do primeiro ano, as fazendas com bases econômicas relativamente fracas devem ser isentas; no ano seguinte, as fazendas de nível médio e, no último ano, aquelas que são relativamente prósperas.

A abolição do sistema de imposto agrícola em espécie não representará apenas uma medida importante para a consolidação da base econômica das fazendas cooperativas e para o aumento da renda dos camponeses, mas também será um evento de importância histórica que marcará a libertação completa de nossos camponeses de todos os tipos de encargos tributários.

## 2. A EXECUÇÃO PELO ESTADO DE TODAS AS GRANDES OBRAS DO CAMPO

Todos os anos, nosso país realiza imensas obras de construção básica para fortalecer os fundamentos materiais e técnicos da economia rural.

Nas construções básicas realizadas até o momento na zona rural, todos os grandes projetos foram realizados com financiamento estatal, enquanto os projetos de médio e pequeno porte foram financiados principalmente pelas próprias cooperativas. Nos últimos cinco anos, do total de recursos alocados para grandes projetos de construção na zona rural, o investimento estatal representou mais de 60%, enquanto o das cooperativas representou cerca de 40%.

A partir deste ano, também teremos que realizar grandes obras de construção com recursos estatais, que até agora eram realizadas através de recursos próprios das cooperativas. Grandes projetos de construção, como pequenas e médias obras de irrigação, obras de desenvolvimento de cursos d'água, construção de estações de bombeamento de água, eiras, estábulos, celeiros e usinas rurais, além da instalação de linhas de energia elétrica, devem ser realizados inteiramente com recursos estatais, cabendo, no futuro, às cooperativas a aquisição, com recursos próprios, de implementos agrícolas, máquinas agrícolas de pequeno e médio porte, animais de tração, etc.

Isso significa que o Estado aceita enormes custos adicionais em benefício dos camponeses.

A implementação desta medida reduzirá consideravelmente os custos suportados pelas cooperativas agrícolas, o que lhes permitirá aumentar

significativamente a participação dos seus membros, ao mesmo tempo que reserva mais fundos para o trabalho agrícola. Além disso, permitirá aumentar o investimento total em grandes projetos de construção agrícola e executá-los no campo de forma mais planejada, racional e qualitativamente melhor. Como resultado, as bases materiais e técnicas da economia rural serão consolidadas ainda mais rapidamente.

### 3. A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS RURAIS MODERNAS ÀS CUSTAS DO ESTADO

Os camponeses do nosso país viveram durante milênios em cabanas caindo aos pedaços. Após a Libertação, o problema da moradia no campo tornou-se um dos mais complicados para a vida dos camponeses. A imensa destruição da guerra piorou ainda mais a situação da moradia tanto nas áreas rurais quanto nas urbanas.

Com a elevação do padrão de vida, nossos camponeses construíram um grande número de novas casas com a ajuda ativa do Estado. Foi especialmente após a organização das brigadas de construção rural que a construção de moradias se desenvolveu ainda mais no campo. As condições de moradia já melhoraram significativamente.

Para resolver o problema da moradia no campo com ainda mais sucesso, precisamos agora construir casas modernas para os camponeses, inteiramente às custas do Estado. No futuro, também, a construção de moradias para

elas deve continuar em larga escala, a fim de proporcionar casas modernas e atraentes para todos os camponeses. O Estado não deve apenas fornecer os materiais, os recursos e a mão de obra necessários para essa construção, mas também arcar com os custos da construção das casas modernas já construídas pelas equipes de construção rural.

Isso significa que o Estado fornece moradia para camponeses, assim como para operários e empregados. Tais medidas populares só podem ser tomadas por um partido e um Estado da classe trabalhadora, que servem fielmente a todo o povo, e somente em uma sociedade socialista onde todos possam desfrutar de uma vida feliz.

Mudaremos completamente a face das comunas nos próximos anos, dando um impulso mais energético à construção de moradias rurais modernas às custas do Estado.

Além das três medidas acima mencionadas, é necessário encontrar e pôr em prática todos os meios possíveis de reduzir os custos das fazendas cooperativas e dos agricultores e aumentar sua renda.

Nossa classe trabalhadora deve lutar com ainda mais vigor para implementar com sucesso as grandes medidas tomadas pelo Estado em prol dos interesses dos camponeses. Somente com o desenvolvimento contínuo da indústria socialista será possível proporcionar maior assistência ao campo e elevá-la ao nível das cidades. Os trabalhadores devem inovar constantemente na indústria, no transporte, na construção civil e em todos os outros setores, a fim de consolidar a base econômica do país e apoiar o campo de forma mais ativa.

É um dever sagrado da classe operária ajudar os camponeses e garantir sua felicidade, e isso é do interesse de todo o Estado e da sociedade. Quanto mais bem-sucedidos os camponeses forem na agricultura, graças à assistência que lhes é dada de todos os lados, e quanto mais consolidada for a base de abastecimento de alimentos e matérias-primas para a população urbana e para a indústria, mais acelerada será a construção do socialismo.

Nossos camponeses devem cumprir seus deveres e seu papel na construção do socialismo, realizando com sucesso as tarefas que lhes são confiadas na economia rural. Devem intensificar ainda mais a luta pelo aumento da produção, em resposta ao apoio ativo da classe operária. Devem fornecer alimentos e produtos pecuários, vegetais e frutas suficientes para os operários e a população urbana, bem como uma maior quantidade de matérias-primas para a indústria leve. Quanto mais a produção agrícola aumentar e quanto mais acelerado for o desenvolvimento da indústria, mais fortalecidas serão as bases econômicas do país e, assim, o Estado poderá fazer ainda mais pelos camponeses.

Sob a liderança da classe operária, operários e camponeses devem se unir e cooperar estreitamente, e todo o povo deve se unir firmemente e lutar para construir um socialismo ainda melhor e mais rápido.

É um dever nobre e glorioso para nós continuar a resolver com sucesso a questão rural.

A luta pela construção rural socialista visa transformar nosso campo, que no passado era pobre e atrasado, em um campo socialista rico, moderno e equipado com tecnologia avançada. É uma luta para acelerar a construção do socialismo como um todo. É uma luta para consolidar nossa base revolucionária firme como uma rocha, para dar maior incentivo aos camponeses e ao povo do sul da Coreia e para acelerar a conclusão da obra de reunificação da pátria. É também uma luta para salvaguardar a pureza do marxismo-leninismo e demonstrar sua grande vitalidade na questão rural, para demonstrar a genuína superioridade do sistema socialista de economia rural.

Certamente sairemos vitoriosos desta luta, desde que tenhamos um Partido Marxista-leninista comprovado, uma forte força da classe trabalhadora, um sistema socialista avançado e as bases sólidas de uma economia independente, e desde que os trabalhadores, os camponeses e todo o povo avancem firmemente unidos em torno do Partido. Nosso Partido e nosso povo conquistarão uma nova e grande vitória na frente rural, assim como em todas as outras frentes da construção socialista.